

O Colegiado de Secretários Municipais de Saúde do Espírito Santo – COSEMS/ES diante da matéria publicada no Jornal A gazeta do dia 11 de julho de 2018, vem a público esclarecer o seguinte:

1º - As condições gerais das ofertas de serviços de saúde no Brasil estão extremamente afetadas pela crise geral que se abate no País. Muito influenciado pela PEC 241 que limita os gastos públicos na saúde e educação.

2º - De acordo com Legislação Federal, a Atenção Básica deve ser financiada pelos três entes Federativos, porém grande parte dos recursos que financiam as ações de atenção básica no Estado do Espírito Santo são custeados com recursos próprios dos municípios, complementados com recursos federais e com total ausência dos recursos Estadual.

3º - A descontinuidade do fornecimento de vacinas por parte do Ministério da Saúde é fator determinante para as dificuldades nas coberturas vacinais, porque obrigou os municípios a centralizarem as vacinas em algumas unidades de saúde, dificultando o acesso aos munícipes; e a oferta da vacina em determinados momentos causou um desequilíbrio na rotina dos calendários vacinais.

4º - O Sistema de Informação de Imunização - SISPNI, utilizado atualmente apresenta vários problemas na alimentação dos dados e consequentemente falha nos relatórios, o que leva a graves distorções sobre a real cobertura vacinal a nível Brasil e os dados publicados no jornal A Gazeta do dia 11/07 não retratam a realidade dos municípios capixabas. Além da base populacional sobre a qual se calcula as coberturas é baseada em censos antigos e que também interfere nos cálculos.

O Colegiado de Secretários Municipais de Saúde do Espírito Santo – COSEMS/ES ressalta que os municípios capixabas estão à disposição para debater com todos as instâncias representativas os problemas relacionados às coberturas vacinais no Estado do Espírito Santo.

.



Andreia Passamani Barbosa Corteletti
Presidente do COSEMS/ES
Colegiado de Secretários Municipais de Saúde do Espírito Santo